



REVISTA ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

Apresentação

Maria Elise Rivas

A revista *Estudos Afro-brasileiros*, publicação da Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino, chega ao seu quarto volume, em seu quarto ano de existência e contribuição, que tem acrescentado conhecimento e compartilhado sabedoria sobre a riqueza e diversidade da cultura e das religiões afro-brasileiras. Tal existência tem propiciado reflexões e diálogos com a academia e com a sociedade brasileira em geral, uma vez que a diáspora africana está em nossas vidas, dentro ou fora da academia, mesmo que não percebamos ou valorizemos.

Este quarto volume traz importantes contribuições, começando com o artigo “Teologia e cultura de religiões afro-brasileiras na produção científica de teses e dissertações”, de Alexander Willian Azevedo, que indica como aspectos afro-brasileiros são temas de projetos de pesquisas desenvolvidos

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Maria Elise Rivas

em programas de pós-graduação, cujos resultados são publicados em teses de doutorado e dissertações de mestrado e que estão disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

“Abordagens pedagógicas e gestão escolar: valorização da diversidade étnico-racial” é o segundo artigo deste volume, de Gabriele Alves de Lima, que expõe análises e preocupações sobre a rica diversidade étnico-racial brasileira no ambiente escolar e que deve ser tema na formação de professoras e professores, nos projetos e nas práticas político-pedagógicas, na revisão de grades curriculares e no planejamento e na gestão educacional, para que o ensino seja de maior qualidade, inclusivo e cômico dessa diversidade, presente nas escolas e na sociedade nacional.

O terceiro artigo, de José Eduardo Ferreira Santos, “A poética do recomeço: a retomada da tradição das esculturas afro-brasileiras, a partir da obra de César Bahia ou... Se o cânone hegemônico existente não nos abarca, façamos o seguinte: quebrems o cânone existente e criemos o nosso próprio cânone”, enfoca a exposição de César Bahia no Museu de Arte do Rio e sua importância no resgate de artistas negros na arte brasileira, como Otávio Bahia, Agnaldo Manuel dos Santos,

Apresentação

Rubem Valentim, Emanuel Araújo e Manuel Querino, ressaltando que as artes pretas e afrodiaspóricas podem ensejar a criação de novos cânones no cenário nacional das artes.

Já “Correndo a gira: uma cidade entre o lúdico e o sagrado”, de Joana Bahia, aborda a presença de Iemanjá e de outros Orixás na cena urbana do Rio de Janeiro (RJ) e como práticas rituais, líderes religiosos e praticantes ocupam os espaços públicos, o que repercute num reforço da legitimidade e do reconhecimento da sociedade em geral de que os cultos afro-brasileiros estão na paisagem urbana, como outros cultos têm suas expressões para os cidadãos cariocas.

O quinto artigo, “Os saberes dos terreiros na construção da democracia”, de Maria Elise Rivas, trata da relação entre os saberes das casas das religiões afro-brasileiras e sua contribuição na vida democrática, ressaltando a presença e o papel da diversidade, do diálogo, do consenso, do dissenso, das questões de gênero, etc., dentro dessas casas e na democracia,

O penúltimo artigo, “O candomblé na roda do tempo: Internet, pandemia, literatura e os novos sacerdotes”, de Reginaldo Prandi, trata de como as casas de santo de candomblé enfrentaram as restrições impostas pela pandemia da Covid-19, que gerou adaptações e criação de novas práticas e uso

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Maria Elise Rivas

da tecnologia, algumas mantidas na atualidade, e acarretando novas modalidades religiosas.

No sétimo e último artigo deste volume, “Naná e a esteira como território mítico”, as autoras Lorena Penna Silva e Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus analisam a presença da esteira na iniciação do candomblé e sua relação com Nanã, Orixá relacionada ao renascimento, à morte e à vida no contexto da família mítica. Esse artigo também pode subsidiar atividades sobre o conhecimento das religiões de matriz africana, o que preconiza a Lei nº. 10.639/2003.

■ Caras leitoras e leitores, apreciem cada artigo deste volume!